



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Redes de Aprendizagem na EaD

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**

(Organizadora)

# Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF  
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-446-7  
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.  
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.  
CDD 371.33

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905076</b>	



<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>85</b>
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905077</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>97</b>
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>108</b>
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>120</b>
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>135</b>
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>143</b>
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>156</b>
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>169</b>
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>July Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>179</b>
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>193</b>
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>207</b>
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>220</b>
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabete Ramalho Procópio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050718</b>	

**CAPÍTULO 19 ..... 233**

**A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO**

*Jucelaine Possa*  
*Gabriela Lucciana Martini*  
*Viviani Ruffo de Oliveira*  
*Divair Doneda*  
*Vanuska Lima da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050719**

**CAPÍTULO 20 ..... 242**

**ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC**

*Renata Cristina Nunes*  
*Thabata de Souza Araujo Oliveira*  
*Ricardo Montserrat Almeida Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050720**

**CAPÍTULO 21 ..... 256**

**ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015**

*Carlos Augusto da Silva Neto*  
*Jacelma da Silva Sant' Ana*  
*Simone Silva da Cunha Vieira*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050721**

**CAPÍTULO 22 ..... 267**

**APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI**

*Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva*  
*Amanda Monteiro Pinto Barreto*  
*Mariângela de Souza Santos Diz*  
*Arilise Moraes de Almeida Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050722**

**CAPÍTULO 23 ..... 282**

**ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE**

*Edilene Cândido da Silva*  
*Avany Bernardino Corrêa Sobral*  
*Andreia Maria Braz da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050723**

**CAPÍTULO 24 ..... 297**

**AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA**

*Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe*  
*Mayara Setúbal Oliveira Araújo*  
*Lydia Dayane Maia Pantoja*  
*Germana Costa Paixão*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050724**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>309</b>
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>325</b>
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050726</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>339</b>

## ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015

### **Carlos Augusto da Silva Neto**

UERJ-Universidade do Estado do Rio de Janeiro/  
PPGC/ carlosaugusto0608@gmail.com

### **Jacelma da Silva Sant' Ana**

UERJ-Universidade do Estado do Rio de Janeiro/  
jacelma22@hotmail.com

### **Simone Silva da Cunha Vieira**

UERJ-Universidade do Estado do Rio de Janeiro/  
simoneantonio@uol.com.br

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é verificar a relevância que a EAD em Contabilidade possui como tema em artigos científicos publicados pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEC, entre os anos de 2005 a 2015, contendo das palavras “EAD” e “contabilidade”. Trata-se de um estudo bibliométrico com 33 artigos. Os resultados sugerem um padrão de número de autores trabalhando em conjunto, predominância do sexo masculino, pouca diversidade de instituição de ensino e concentração de artigos com o mesmo autor. Os achados desse estudo não podem servir de base a inferências relativas a outros periódicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bibliometria, Pesquisa Contábil e EAD

**ABSTRACT:** The purpose of the article is to check the articles published in the Portal de

Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEC , between the years 2005-2015 , containing the words " distance learning " and " accounting" . This is a bibliometric study of 33 articles . The results suggest a standard number of authors working together, male predominance , little diversity of educational institution and concentration of articles with the same author. The findings of this study can not form the basis of inferences concerning other journals.

**KEYWORDS:** Bibliometrics, accounting and Distance Education Research.

### 1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a modalidade de ensino da distância ainda encontra certa resistência e desconfiança pela sociedade brasileira. Sendo assim, tal questão impacta diretamente no número de pesquisas sobre a EAD no país e no quantitativo de profissionais que se dedicam ao estudo e em pesquisas na área.

De forma geral de acordo com Sartori (2014), é um processo de educação complexo pois a avaliação do aluno deve adotar diversos meios de avaliação.

Com a expansão das redes sociais, internet e outras tecnologias de informação e

comunicação, à oferta de cursos não presenciais tende a ser maior, devido às facilidades de ser proporcionado e permitir o alcance para pessoas que não tem acesso ao ensino formal obtenham possibilidades de estudar e adquirir novos conhecimentos. Conforme ratificado por Castro (2008) citando que a EAD mediada por tecnologias educacionais aumenta sua ocupação dentro desse cenário.

Entretanto, com o aumento da demanda é necessário que haja uma oferta de profissionais capazes de atender aos alunos que buscam a educação a distância.

Contudo, encontramos um problema de pesquisa no qual este trabalho visa verificar: Qual é a realidade que temos nos últimos 10(dez) anos de pesquisas sobre a Educação a Distância? Quais são os principais autores que realizam pesquisa dentro da área e qual a quantidade de artigos em questão?

O objetivo deste artigo é verificar a relevância que a EAD em Contabilidade possui como tema em artigos científicos publicados pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEC, entre os anos de 2005 a 2015, contendo das palavras “EAD” e “Contabilidade”.

A importância desse estudo é verificar se os pesquisadores contábeis têm dado a devida dedicação a um tema tão relevante quanto a EAD. A quantidade de artigos e de autores mostrará isso através do número de autores envolvidos com a pesquisa em educação a distância no país, além de identificar os autores mais produtivos no Brasil.

Dessa maneira, o presente estudo foi dividido em etapas, com vistas a esclarecer qual o papel do profissional de EAD e como ele pode contribuir para a modalidade no país. Na parte seguinte será apresentada a metodologia utilizada para colimar o objetivo proposto através de um estudo bibliométrico dos dados e, por fim, as conclusões daí decorrentes.

## **2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O avanço da WorldWide Web, avanços tecnológicos significativos como rede sociais, smartphones entre outros fatores alteraram diversas questões na sociedade. O ensino foi uma das atividades modificadas com o progresso social tecnológico.

De acordo com Belloni (2002), pedagogia e tecnologia progridem em conjunto, onde os processos sociais incluem a preparação dos jovens para a utilização dos recursos disponíveis.

No Brasil a EAD foi declarada oficialmente através do Decreto nº 5.622 de 19 de Dezembro de 2005.

Art. 1º “ Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Embora o EAD só tenha sido oficialmente declarado no Brasil em 2005 esta modalidade de ensino já existe há muito tempo. Soldados americanos já se utilizavam deste método de ensino. Aqui mesmo no Brasil algumas instituições como o SENAC também utilizavam o EAD, mesmo não sendo ainda estruturado como EAD.

Vários autores conceituam o EAD ao longo dos anos, conforme podemos verificar de acordo com Dohmem (1967):

“Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.” (DOHMEM apud KEEGAN, 1991. P 36-38)

Uma das vantagens trazidas pela Educação a Distância é a possibilidade de cada aluno escolher a melhor maneira de estudos, devido a flexibilidade, cada aluno pode escolher o seu horário.

Em seu artigo: Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo, ALVES (2011, p. 90 ) diz que :

“A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento”. ALVES (2011, p. 90)

A EAD é um processo criativo que usa teorias de aprendizagem, planejamento de projetos e conhecimentos de conteúdos, comunicação, mídias audiovisuais e outros para conceber e criar novas soluções educacionais virtuais.

Keegan (1991, p. 38) identifica alguns elementos-chave dos processos educacionais à distância, são eles:

- distância física entre professores e alunos;
- influência de uma organização educacional;
- uso da mídia para interligar professores e alunos;
- troca de comunicação bidirecional;
- aprendizes vistos como indivíduos, ao invés de grupos de alunos.

Algumas inovações trazidas pela EAD como a distância física entre professores e alunos, o uso da mídia, são um dos desafios para as instituições de ensino. Isso

requer mudança cultural por parte dos educadores e alunos que ainda estão adaptados ao modelo presencial. Isso exige mais investimentos em tecnologia avançada para a mediação deste novo método de ensino e treinamentos para os professores.

Para tanto, os designers instrucionais devem ser ágeis, no sentido de adaptar novos conteúdos e saber avaliar as novas tecnologias para desenvolvê-las de forma que, melhor atendam as necessidades deste novo ambiente de aprendizagem.

Para Landim, (1997, p. 14):

“o sistema a distância implica estudar por si mesmo, mas o aluno não está só; vale-se de um curso e de interação com instrutores e com uma organização de apoio. Produz-se, assim, uma espécie de diálogo em forma de tráfego de mão dupla”. (Landim 1997, p. 14)

Para Holmberg (1990), define EAD como:

“A expressão “educação à distância” cobre as distintas formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a contínua e imediata supervisão dos tutores, presentes com seus alunos na sala de aula, mas, não obstante, se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial. Holmberg” (1990, p 6 - traduzido).

Moore e Kearsley (2011, p 2) diz que :

“Em primeiro lugar, algumas pessoas usam o ensino à distância prazo. Se usado para descrever o que acontece no lado do aprendiz de interagir com um professor à distância, que é bom, mas você precisa estar ciente de que, freqüentemente, “ensino à distância ” é usada mesmo quando o assunto é sobre o ensino , bem como aprender . Porque o nosso assunto para estudo está aprendendo e ensinando que devemos usar o termo educação , o termo que descreve corretamente um relacionamento que tem dois lados , professor e aluno”. (Moore e Kearsley 2011, p.2 - traduzido)

O educador tem função extremamente importante no sistema de educação a distância. Precisa ser comunicativo. Ainda que use outra forma de comunicação (virtual) é necessário que ele transmita virtualmente os conhecimentos e que dê feedback para os alunos. As mudanças provocadas pelas tecnologias transformaram os canais de comunicação, reorganizando as interações comunicativas e provendo a linguagem de novas incumbências. No ensino tradicional, o educador, por meio da linguagem, toma conhecimento das dificuldades do educando e, à medida que o processo de ensino aprendizagem vai ocorrendo, este pode intervir, de forma que essa intervenção acarrete mudanças nas concepções do discente. Em suas práticas educativas, o educador sempre se depara com situações nas quais tem que indagar por conceitos ausentes, dando início a um processo de descoberta que vai se modificando na medida em que se solidifica essa cooperação.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem a relação espaço e tempo foge daquelas travadas no ensino tradicional e os canais de comunicação entre docente e discente



se concretizam por meio dos mais diversos meios de comunicação que a evolução tecnológica propicia, ou seja, é um processo mediatizado que desloca o centro da relação pedagógica para o aluno. O espaço deixa de ser o da sala de aula formal e passa a ser ampliado para todo e qualquer espaço onde haja conexão com a internet. Esse novo processo de ensino cria uma nova metodologia, com sistemas para mediar o processo de aprendizagem, este é desenvolvido por meio de textos escritos, teleaulas, vídeo aulas, momentos presenciais e outros formatos.

O ensino EAD é um importante instrumento que cria oportunidades para indivíduos impossibilitados de frequentar um curso regular aprender e desenvolver seu aprendizado.

No caso das Ciências Contábeis no território brasileiro, teve início a partir das Escolas de Comércio no Rio de Janeiro, conforme o Alvará de 15 de julho de 1809, na qual visava “formar-se uma Contadoria, na qual se possam examinar as contas que pertencerem á inspecção do Tribunal” (Brasil, 1809).

De acordo com NOGUEIRA e ESPEJO (2010, p 6):

“O número de alunos no curso de ciências contábeis é de 4% (12.165 alunos) do total, sendo que desta forma, um adequado ensino de contabilidade na modalidade EAD poderia beneficiar no mínimo estes mais de 50 mil alunos que terão disciplinas contábeis ao longo do curso, tanto nos cursos de Administração quanto nos cursos de ciências contábeis.” NOGUEIRA e ESPEJO (2010, p 6)

Ademais, Gagne e Sheperd (2001) realizaram uma análise comparativa entre os tipos de educação e presencial e a distância dentro da contabilidade e, de acordo com o estudo, não houve diferenças no desempenho entre os alunos dos cursos on-line e dos tradicionais.

Sendo assim, o ensino de educação de Ciências Contábeis a distância possui relevância, visto que atenderia uma demanda considerável, além do fato do desempenho da modalidade a distância ser o mesmo da modalidade presencial.

### 3 | METODOLOGIA

Este trabalho tem como característica a pesquisa empírico-analítica, cujo tipo de abordagem pode ser considerado descritivo, pois busca descrever as características de autores e publicações em periódicos e anais de congressos na área de Administração/Contabilidade/Turismo no Brasil. De acordo com Gil (1996, p. 46), “as pesquisas descritivas visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno, e têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”.

O presente estudo será realizado com a verificação dos artigos publicados nos periódicos consultados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEC, entre os anos de 2005 a 2015, contendo as palavras “EAD” e “Contabilidade”. Os motivos que nos levaram a seleção foram

baseados no critério de acessibilidade do objeto em análise.

A partir da coleta de dados do portal da CAPES (2015), foi realizado um estudo descritivo sobre os dados obtidos buscando descrever as características dos autores, estimar a proporção de elementos numa população que compartilhasse determinados padrões, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

A definição do universo da pesquisa segundo o referido portal, os periódicos e congressos que contém, durante o período de 2005 a 2015, as palavras "EAD" e "Contabilidade" no Brasil são:

ISSN	TITULO DO PERIODICO/CONGRESSO	QUA-LIS
Dissertação (mestrado) – UNB	Universidade de Brasília	N/A
E-ISSN: 2236-0263	TAC - Tecnologias de Administração e Contabilidade	B3
ISSN: 01040146	Informação & Sociedade (UFPB. Impresso)	B2
ISSN: 1516-3865	Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC)	B2
ISSN: 1807-1775	Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (Online)	B1
ISSN: 18092276	REGE. Revista de Gestão USP	B3
ISSN: 18092640	Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (Impresso)	B2
ISSN: 1984-3372	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	B3
ISSN: 22385320	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B3
ISSN: 2316-3712	REVISTA DE GESTÃO EM SISTEMAS DE SAÚDE	B3

Tabela 1: Definição do Universo da Pesquisa

O instrumento utilizado para coleta e análise dos artigos foi um roteiro estruturado em banco de dados em planilha MS Excel®, tendo como base o ano, veículo de publicação, vinculação acadêmica dos autores, Estado da federação, sexo e número de autores. Sendo eles aplicados nos veículos de publicação supracitados.

Este artigo tem como limitação desconsiderar as características das referências bibliográficas e metodológicas dos artigos, pois o mesmo não foi o objetivo deste trabalho que focou apenas características de autoria. Entretanto, futuras pesquisas podem se encarregar de tal questão, visto que os dados servem para traçar padrões de produtividade dos autores nos referidos veículos de publicação analisados.

### 3.1 Análise de dados

Conforme se observa na abordagem metodológica, foram analisados periódicos consultados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEC, entre os anos de 2005 a 2015. Primeiramente procedeu-se à análise descritiva do perfil dos autores dos artigos apresentados nos veículos de publicação, separando-os pelo número de autores, total de artigos e o índice de autores por artigo, conforme demonstrado nas tabelas a seguir:

Veículo/ Autor	Dissertação (mestrado) — UNB	E-ISSN: 2236- 0263	ISSN: 0104 0146	ISSN: 1516- 3865	ISSN: 1807- 1775	ISSN: 18092276	ISSN: 1809 2640	ISSN: 1984- 3372	ISSN: 2238 5320	ISSN: 2316- 3712
	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
1 Autor	3		1							
2 Autores					3		6	2		
3 Autores		1			1		3			1
Mais de 3 autores				2	2	1	6		1	
Total artigos	3	1	1	2	6	1	15	2	1	1
Total auto- res	3	3	1	8	17	4	45	4	5	3
Autores/ artigo	1	3	1	4	2,833	4	3	2	5	3

Tabela 2.1: Perfil dos Autores

Veículo/ Autor	Dissertação (mestrado) — UNB	E-IS- SN: 2236- 0263	ISSN: 0104 0146	ISSN: 1516- 3865	ISSN: 1807- 1775	ISSN: 1809 2276	ISSN: 1809 2640	ISSN: 1984- 3372	ISSN: 2238 5320	ISSN: 2316- 3712	Média	Des- vPad	CV
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%			
1 Autor	100%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	13%	42%	337%
2 Autores	0%	0%	0%	0%	50%	0%	40%	100%	0%	0%	24%	34%	144%
3 Autores	0%	100%	0%	0%	17%	0%	20%	0%	0%	100%	17%	41%	240%
Mais de 3 autores	0%	0%	0%	100%	33%	100%	40%	0%	100%	0%	47%	46%	98%
Total artigos	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	3,63	4,40	121%
Total auto- res											10,88	13,33	123%
Autores/ artigo											3,00	3,03	101%

Tabela 2.2: Perfil dos Autores

Quanto ao perfil dos autores, verificou-se que, na média, a maioria da produção veiculada na área (47%) referiu-se a trabalhos de mais de 3 autores. Esta categoria também apresentou a maior dispersão entre as demais, contrariando o fato de que, nos anais de congressos, as maiores frequências relativas se referiram a trabalhos com dois autores, e nos periódicos os maiores percentuais foram de trabalhos com um autor.

A média geral de autores por artigo foi de 3,0 com uma dispersão de 101%.

Os resultados encontrados divergem do trabalho de ALVARADO(2001), em que os autores da área de ciências sociais teriam uma tendência de trabalhar e publicar isoladamente.

Quanto ao gênero dos autores, verificou-se predominância de autores do sexo masculino na produção científica nos veículos estudados, com uma média geral de participação de 54,84%, com uma dispersão de 1122%. A tabela a seguir descreve o

gênero dos autores por veículo de publicação:

Veículo/gênero	MASCULINO		FEMININO	
	Quant	%	Quant	%
Dissertação (mestrado)—UNB	1	2%	2	5%
E-ISSN: 2236-0263	2	4%	1	2%
ISSN: 01040146	1	2%	0	0%
ISSN: 1516-3865	6	12%	2	5%
ISSN: 1807-1775	9	18%	8	19%
ISSN: 18092276	4	8%	0	0%
ISSN: 18092640	21	41%	24	57%
ISSN: 1984-3372	2	4%	2	5%
ISSN: 22385320	4	8%	1	2%
ISSN: 2316-3712	1	2%	2	5%
TOTAL	51	100%	42	100%
	Média		DesvPad	CV
Masculino	54,84%		615%	1122%
Feminino	45,16%		732%	1620%

Tabela 3: Gênero dos Autores

Tais achados confirmam os resultados do trabalho de Silva et al.(2005), que verificou maior participação masculina nas autorias em periódicos da área contábil.

Com relação à filiação acadêmica dos autores, foi feita uma classificação pelo vínculo declarado pelos autores, nos artigos dos periódicos e anais de congressos estudados. Analisando os resultados descritos na Tabela 4, verificaram-se indícios de concentração de filiações com a mesma universidade. A tabela a seguir ilustra as descrições mencionadas:

IES	Quantidade	%
USP	21	63,64%
UNB	4	12,12%
UFSC	3	9,09%
UFF	2	6,06%
IFSC	1	3,03%
UNA	1	3,03%
UNIFESP	1	3,03%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 4: Filiação Acadêmica dos Autores

Os dados também revelaram indícios da existência de concentração de autoria vinculada a pouca diversidade de instituições relativas nos veículos de publicação estudados, em especial a USP, UnB e UFSC. Os resultados acima descritos encontram convergência com os estudos de Cardoso et al. (2005), nos quais os autores observaram indícios de endogenia em veículos de publicação, concentração de autores e instituições e monopólio de instituições na autoria e produção acadêmica de Contabilidade.

Complementando as análises anteriores, procurou-se identificar os autores mais produtivos entre os periódicos e anais de congressos em pauta, no período analisado, bem como a sua vinculação acadêmica conforme tabela a seguir:

<b>Autor</b>	<b>Vínculo IES</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Riccio, Edson	USP	18	55%
Dias, Claudelino Martins, Jr	UFSC	3	9%
Da Silva, Sheila Serafim	UFF	2	6%
Neto, Jose Dutra de Oliveira	USP	2	6%
Almeida, Onília Cristina De Souza De Vargas	UNB	1	3%
Andrade, Amanda Ferreira AboudDe	UNB	1	3%
Corrêa, Vinícius Pinto	UNB	1	3%
de Paiva, Ricardo Viana Carvalho	UNA	1	3%
Maccari, Emerson Antonio	USP	1	3%
Pinochet, LuisHernanContreras	UNIFESP	1	3%
Suaiden, Emir	UNB	1	3%
Tiago Savi Mondo	IFSC	1	3%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>	

Tabela 5: Autores Mais Produtivos

Com relação à produtividade dos autores nos veículos analisados, concluiu-se que a maioria da produção acadêmica se referiu a um único autor (55%). No caso dos demais publicaram/apresentaram apenas um artigo, o que denotou indícios de falta de continuidade nas pesquisas.

#### 4 | CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo verificar os artigos publicados nos periódicos consultados no Portal da CAPES, entre os anos de 2005 a 2015, contendo as palavras "EAD" e "contabilidade".

Inicialmente, elaborou-se uma revisão de literatura brasileira e estrangeira informando os itens necessários relacionados ao tema em questão.

No referencial teórico, foi abordado os conceitos e importância do Ensino a Distância. Dando sequência para alcançar o objetivo desse artigo foi realizado um estudo bibliométrico, onde buscou-se evidenciar numa população se ocorria determinados padrões, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

Os dados coletados indicam uma média de 3 autores por artigo. Concluiu-se que durante a década estudada, os autores tendem a publicar em conjunto, divergindo dos estudos anteriores que informavam a tendência de estudos individualizados. Verificou-se ainda a predominância de autores do sexo masculino com 54,84% dos autores. O vínculo institucional dos autores apontam para uma endogenia de instituições

nacionais, sendo com maior representatividade pela USP e UNB, sugerindo assim que as instituições têm fortes tendências nessa área de estudo.

Considerando as limitações da pesquisa, por utilizar como amostra o Portal da CAPES reforça-se que tais informações não podem ser generalizadas para outros veículos de publicação nem para outras áreas, tampouco foi objetivo do trabalho, que tentou entender os padrões de produtividade dos autores dentro da amostra coletada. Contudo, observa-se que os achados da pesquisa podem contribuir sobremaneira para o entendimento da produção científica da área de Educação a Distância e Contabilidade.

Concluí-se que os poucos autores de Ciências Contábeis abortam o tema. Tal fato pode ocorrer por insignificante relevância que é dada ao tema? Será por parte dos congressos/publicações? Será por parte de autores?

Futuras pesquisas poderiam se encarregar de verificar a possibilidade de analisar outras pesquisas bibliométricas sobre educação a distância em contabilidade, tais como outras bases de períodos e congressos ou até mesmo com a buscas de forma distinta da usada nesse artigo. Ademais, futuras pesquisas podem se encarregar de considerar as características das referências bibliográficas e metodológicas dos artigos coletados, visto que os dados servem para traçar padrões de produtividade dos autores nos referidos veículos de publicação analisados.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui; OLIVEIRA, Marlene. A produtividade dos autores na antropologia brasileira. *DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação*, v. 2, n. 6, 2001. Disponível em: <[http://dgz.org.br/dez01/Art\\_01.htm](http://dgz.org.br/dez01/Art_01.htm)> Acesso em 22 de novembro. 2015..

ALVES, Lucineia. "Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo." *Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E A Dist* Associação Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, n. 10, . Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)>. Acesso em: 27/01/2016.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.78, pp. 117-142. ISSN 1678-4626. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>> Acesso em 02 de novembro. 2015..

BRASIL, Coleção de Leis do Império do Brasil - 1809, Página 93 Vol. 1. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/alvara/antioresa1824/alvara-40084-15-julho-1809-571756-publicacaooriginal-94875-pe.html>. Acesso em: 27/01/2016

BRASIL, DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005.. 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf). Acesso em: 27/01/2016

Coleção de Leis do Império do Brasil - 1809, Página 93 Vol. 1

CARDOSO, R. L., MENDONÇA O. R., NETO, RICCIO, E. L., & SAKATA, M. C. G. (2005). Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 43-55. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37114/35885>> Acesso em 21 de novembro. 2015.

CASTRO, R. I. V. G. de; MATTEI, G. Tutoria em EaD on-line: aspectos da comunicação que favorecem a interação sócio-afetiva em comunidades de aprendizagem. In: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo, v. 7, n. 1, 2008. p. 1-22. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2008/ARTIGO\\_22\\_RBAAD\\_2008\\_PESQUISA.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_22_RBAAD_2008_PESQUISA.pdf)>. Acesso em: 07 novembro 2015.

GAGNE, Margaret; SHEPHERD, Morgan. Distance learning in accounting. THE Journal (Technological Horizons In Education), v. 28, n. 9, p. 58, 2001.

Holmberg, Borje. "Perspectives of research on distance education." (1990). Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED298355.pdf>. Acesso em: 27/01/2016

KEEGAN, D. Foundations of distance education. 2a. ed. Londres: Routledge, 1991. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nYkrTWDj5twC&oi=fnd&pg=PR11&ots=UOOajkgtaX&sig=zFSj-SEoweejJsCn7q0Cf9jW8fl&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nYkrTWDj5twC&oi=fnd&pg=PR11&ots=UOOajkgtaX&sig=zFSj-SEoweejJsCn7q0Cf9jW8fl&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false). Acesso em 27/01/2016

KEEGAN, S.D; HOLMBERG B.; MOORE, M,; PETERS, O.; DOHMEM, G. Distance Education International Perspectives. London: Routledge, 1991.

LANDIM, C. M. das M. P. F. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Distance education: A systems view of online learning. Cengage Learning, 2011.. 3ª edição. Disponível em: [https://www.cengagebrain.com.mx/content/moore20992\\_1111520992\\_02.01\\_chapter01.pdf](https://www.cengagebrain.com.mx/content/moore20992_1111520992_02.01_chapter01.pdf) Acesso em: 27/01/2016

NOGUEIRA, Daniel Ramos; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. O impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação à distância. In: IV CONGRESSO ANPCONT. 2010.

SARTORI, Mara Rúbia Keller; BOTH, Ivo José. Uma proposta de método complementar à avaliação na EAD: O estudo dirigido como ferramenta de aprendizagem colaborativa no fórum. Saúde, v. 1, n. 9, 2014. Disponível em: <<http://revistas.facbrasil.edu.br/cadernossaude/index.php/saude/article/viewFile/143/142>> Acesso em 02 de novembro. 2015.

SILVA, A. C. B., OLIVEIRA, E. C. de, & RIBEIRO, J. F., FILHO(2005). Revista contabilidade e finanças USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. Revista Contabilidade e Finanças, 39, 20-32. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000300003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000300003&script=sci_arttext)> Acesso em 21 de novembro. 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-446-7

